

Eixo 5: Historia de laformación docente (Ponencia)

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES RURAIS EM PELOTAS-RS (1955-1971): UM PROJETO CATÓLICO DE EDUCAÇÃO RURAL

Magda de Abreu Vicente
Doutoranda pelo PPGE/FaE/UFPEL
Giana Lange do Amaral
Professora Dr^a/PQ2/PPGE/FaE/UFPEL

Esta comunicação faz parte de pesquisa de doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel. Analisa-se aqui, a Escola de Normalistas Rurais Imaculada Conceição, criada em Pelotas-RS, em 1955, pela Igreja Católica para formar professoras primárias rurais em nível ginásial. Esta escola era mantida pela Fundação Rural Cristã Rachel Mello, que sustentou diversas escolas, e no tocante à manutenção específica para a educação rural funcionaram três: a Escola de Normalistas Rurais Imaculada Conceição (ENRIC), o Colégio Primário Rural Santo Antônio (CPRSA) e ao internato *A Minha Casa Rural*. A ENRIC funcionou em Pelotas entre os anos de 1955 até 1971, quando todas as Escolas Normais Rurais foram eliminadas no Brasil, a partir da Lei nº 5692/1971. Havia um projeto educativo, mantido pela Igreja Católica e pelo governo estadual que trazia, em seus objetivos concomitantes, interesses diversos. Para a Igreja Católica, manter essas instituições era uma forma de evangelizar o laicato e diminuir a influência de outras instituições religiosas na população brasileira. Para o governo, uma forma de conter o êxodo rural e, ao mesmo tempo, diminuir possíveis influências subversivas de organizações camponesas, objetivo também de interesse da Igreja. A pesquisa utilizou os pressupostos teóricos da História Cultural, com base em Chartier (1988), Burke (2008), Pesavento (2005) e Le Goff (2003). Como fontes tem-se o jornal católico *A Palavra* e documentos da Fundação Rural Cristã Rachel Mello (relatórios, atas, regimentos e fotografias escolares) bem como entrevistas realizadas com pessoas ligadas às instituições analisadas, principalmente com ex-alunas (os). Para análise dos documentos escritos utilizamos principalmente Samara e Tupi (2010), Cellard (2008), Bastos (2002); Luca (2005); Ragazzini (1999); Amaral (2002); Nora (1993) e Bosi (2003). A História Oral, utilizada como metodologia, pode servir como contraponto ao discurso presente nos documentos oficiais, às regras ditadas e enviadas pelos governos. Sendo assim, os autores que nos auxiliaram nessa análise foram Bósi (2003), Ferreira e Amado (1998), Halbwachs (2006) Porteli (1998) e Thompson (1992), Meihy e Holanda (2015), Candau (2016), dentre outros. Ainda sobre o uso das fontes iconográficas destacam-se as referências de: Abdala (2013), Kossoy (1989) e Souza (2001). Conclui-se que esse o principal objetivo desse projeto era expandir a fé católica havendo interesses governamentais relacionados, sobretudo de manutenção de uma ordem vigente. Também se percebeu a pouca aproximação do currículo com a formação agrícola e pecuária naquele espaço educativo, predominando a inculcação de hábitos religiosos e o civismo, em detrimento de uma educação rural.

Palavras-chave: Educação Rural, Igreja Católica e Instituição Escolar.

Clases Maestras

Eixo 3: Historiografía y acervos en el campo de la educación

PESQUISA-SOCIO HISTÓRICA EM EDUCAÇÃO

Magda de Abreu Vicente
Doutoranda pelo PPGE/FaE/UFPEL

O objetivo desta comunicação é apresentar o percurso teórico e metodológico realizado para investigar fontes escritas, investigadas durante o período em que analisei uma instituição escolar denominada Patronato Agrícola Visconde da Graça e que, resultou em dissertação de mestrado, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, em 2010. E, também, pelo presente momento, o percurso realizado para análise de fontes escritas, iconográficas e entrevistas, quando me detenho a utilizar tanto a metodologia da História Oral, quanto a análise de documentos escolares. Em 2010 foram analisadas 254 fichas de alunos do Patronato, dos anos de 1923 até 1934, que originaram um resultado quantitativo e qualitativo, disposto em diferentes gráficos, que indicaram o perfil dos alunos órfãos daquela instituição. Tanto a pesquisa de mestrado, como a atual, de doutorado, serão utilizadas para evidenciar amadurecimentos, rupturas, acertos e aprendizagens ao longo do encontro com as fontes, bem como comunicar formas de catalogação dos dados. A pesquisa utilizou os pressupostos teóricos da História Cultural, com base em Chartier (1988), Burke (2008), Pesavento (2005), Duby (1992) e Le Goff (2003). Para análise dos documentos escritos se utilizou principalmente Samara e Tupi (2010), Cellard (2008), Bastos (2002); Luca (2005); Ragazzini (1999); Amaral (2002); Nora (1993) e Bosi (2003). A História Oral, utilizada como metodologia, pode servir como contraponto ao discurso presente nos documentos oficiais, às regras ditadas e enviadas pelos governos, ou como consenso. Sendo assim, os autores que me auxiliaram nessa análise foram Bósi (2003), Ferreira e Amado (1998), Halbwachs (2006) Porteli (1998) e Thompson (1992), Meihy e Holanda (2015), Candau (2016), dentre outros. Ainda, sobre o uso das fontes iconográficas, destacam-se as referências de: Abdala (2013), Kossoy (1989) e Souza (2001). Ressalta-se, essencialmente, o uso de fontes escolares, - fichas de alunos, relatórios, atas, regimentos e fotografias escolares-, bem como entrevistas realizadas. Foi analisado também o jornal católico *A Palavra*. Como consequência desta análise metodológica, houve um avanço dos resultados a partir do momento em que a catalogação das fontes foi realizada. Concordando com Pesavento

(2005, p. 39), esses dados mostraram como “indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade”. Para Certeau, o fazer historiográfico está determinado pelo meio em que é produzido. Neste sentido encontram-se três premissas, que juntas, articulam esse saber: “é a combinação de um lugar social, de práticas científicas e de uma escrita” (CERTEAU, 1995, p. 66). Nesse sentido, Certeau (1995) me ajuda a realizar as devidas perguntas para as fontes encontradas: onde foram produzidas? Em que contexto? E a partir de quais perspectivas? As respostas, elucidam aspectos da História da Educação, de acordo com o olhar e a sensibilidade do historiador. Desse modo, por exemplo, um bom quadro organizativo de entrevistas, pode mostrar uma representação dos sujeitos que foram docentes rurais, ou não, na cidade de Pelotas, durante a segunda metade do século passado. Outro percurso, realizados de acordo ainda com a organização dos dados, evidenciou a excessiva evasão de alunos do Patronato.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; História da Educação e Pesquisa Sócio-Histórica.